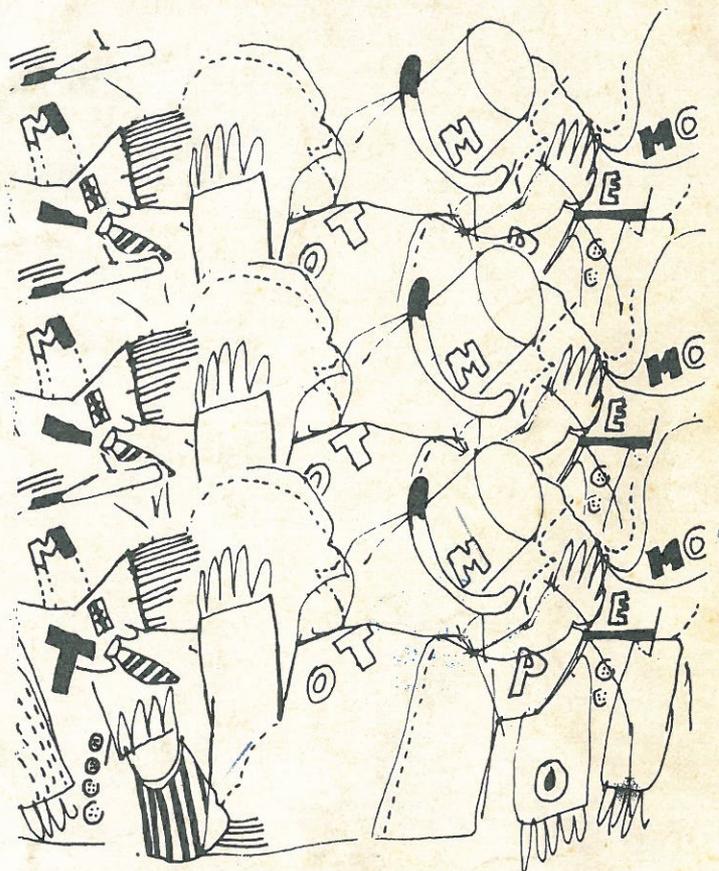


O	PM	
T	OO	
E	e	D
M	O	O

N.º 73 — NOVA SÉRIE  
1969



**socialismo democrático**  
**social democracia**  
**descoberta do caminho**  
**marítimo para a europa**  
**ora vamos às eleições**

## VIDA QUOTIDIANA

# Carta a um homem respeitável



O senhor é empregado superior de uma grande empresa. Diariamente desce à porta do emprego do seu 1300 (azul escuro) não sem ter antes soprado carinhosamente o estofado (cinzento claro) do seu banco, onde caíram umas pitadas de cinza ao retirar a ponta de cigarro da boquilha (preta com rebordo dourado) que sua esposa lhe ofereceu pelo Natal.

O senhor é um católico sem exageros, nem exibicionismos. Já era um pós-conciliar mesmo antes do Concílio. E nunca soube disso (nem antes, nem depois). Não o assustam em excesso as mini-saias, nem os cabelos compridos, se bem que o inquietem um pouco. Tem, porém, umas quantas frases feitas para explicar sumariamente todas essas coisas, com o que adquiriu mesmo a reputação de homem bem informado sobre os problemas da juventude e, como o senhor gosta de dizer, sobre a «desanuviada moral do nosso tempo».

O senhor não é um homem de paródias, e aventuras, teve as indispensáveis para tranquilizar os amigos (e a própria família) acerca da normalidade dos seus comportamentos sociais. Fica em casa a maioria das noites, e não é raro vê-lo repimpado num sofá frente a um televisor a que cortou a voz, lendo os últimos Tim-Tim ou Astérix que comprou para os seus filhos. De uma cajadada mata dois coelhos: prova que não é um escravo do pequeno **écran**, e deixa transparecer que lhe são comuns

alguns dos interesses da sua descendência.

Mas, uma vez por outra, o senhor dá uma saltada ao café, onde é recebido com grandes abraços pela rapaziada do seu tempo. Roda heterogênea, aí o senhor tem ocasião de exprimir a voz do bom senso, coisa que, de resto, também não falta a nenhum dos circunstantes. Uns mais para a direita, outros mais para a esquerda, a discussão nunca aquece muito. Todos se respeitam, e fazem questão de o declarar periodicamente.

O senhor leva-se a sério. Procura sempre apresentar um ar confiante, ou pelo menos compenetrado, mesmo quando não se sente seguro. É assim que, por vezes, lhe acontece dizer razoáveis barbaridades com o ar de quem faz uma demonstração mate-

mática. Aliás, ninguém lhe leva a mal por isso: são as regras do jogo. O importante é que o senhor represente bem o seu papel. Nada mais lhe exigem.

É mesmo por isso, no fim de contas, que o senhor é um homem respeitável. A respeitabilidade é o grau mais elevado de integração social. Toda a educação que lhe deram a família, a escola, o convívio social, tiveram justamente como objectivo último fazer de si o homem bem integrado e respeitador dos valores da sociedade, que o senhor hoje é. O senhor conhece, mesmo sem consciência disso, os limites exactos que lhe são impostos: as palavras que não deve dizer, as atitudes que não deve tomar, os gestos que não deve fazer, os fatos que não deve vestir, os livros que não deve ler, e por aí adiante.

Há coisas, contudo, que o senhor tem dificuldade em compreender. Dessas, ou tem medo, se as sente como uma ameaça, ou as ignora, se presume não terem importância. Ora é neste campo que o senhor faz enormes confusões. Sem lhe dar esses

nomes pomposos, o senhor identifica respeitabilidade com um certo estatuto social, ao mesmo tempo que estabelece uma correlação entre ela e a idade cronológica. Em resumo, o senhor tenderia a ver o «homem respeitável-tipo» no indivíduo de mais de quarenta anos bem instalado na vida. A respeitabilidade é, porém, muito simplesmente definível como a plena aceitação de um papel social que os outros nos atribuíram. Neste sentido o próprio excêntrico pode ser perfeitamente respeitável, desde o momento em que cristalizou a sua imagem. Os filmes americanos não se cansam de nos impingir figuras sem conta de inimigos irreductíveis, prontos a abaterem-se na primeira esquina, mas que se respeitam profundamente: cada um, dentro do seu papel, aceita as regras do jogo. Uma espécie de transposição dos ideais olímpicos para o mundo do crime:

o que interessa é participar, obedecendo às normas estabelecidas (por quem?).

Nesta perspectiva, parece evidente que uma juventude cuja revolta se dirija essencialmente contra as dificuldades de acesso aos postos responsáveis da sociedade, tal como, por exemplo, um sindicalismo preocupado sobretudo com a conquista, dentro dos limites que lhe estão fixados, de uma melhor repartição do «bolo» produzido, são **instituições** por definição respeitáveis. E, no entanto, não se trata, nem num caso nem noutro, de «indivíduos de meia-idade bem instalados na vida».

Entendamo-nos, meu caro senhor. Não lhe estou a propôr que mude de ideias ou de fantasmas. Não se passa de objecto a sujeito por simples actos de vontade. E a auto-crítica nem sequer é o seu forte. Apenas lhe quis recordar que o senhor tem um papel

a desempenhar, e que o está a fazer às mil maravilhas. Que outros têm distribuídos outros papéis e se esforçam por cumpri-los, o que não deve ser motivo para se assustar. Quanto aos restantes, é melhor não pensar neles, pois são, por hipótese (muito sedativa), seres marginais que a sociedade industrial e pós-industrial acabará por cilindrar. Meios não lhe faltarão: serviço obrigatório em centros psiquiátricos, colocação em órbita terrestre (para que as nossas crianças, ao vê-los passar por alturas da Ursa Maior em noites estreladas, sintam uma vontade doida de comer a sopa, primeiro passo para a respeitabilidade), uma eficiente política de relações humanas, programá-los e passá-los a fitas magnéticas, etc., etc. Como vê, pode dormir descansado.

**Assina: outro homem respeitável**

**JOÃO MARTINS PEREIRA**

## APORTES

Revista trimestral de ciencias sociales publicada por el ILARI

Director: Luis Mercier Vega

NUMERO 14

### MESTIZAJE Y ACULTURACION

Aculturación y mestizaje en las misiones jesuíticas del Portugal .....  
 Proceso histórico del mestizaje y de la transculturación en América latina .....  
 El mito del mestizaje .....  
 Lo indígena en el arte hispanoamericano .....  
 Bibliografía .....

Rubén BAREIRO SAGUIER y  
 Hélène CLASTRES  
 Magnus MÖRNER  
 Fernando SILVA SANTISTEBAN  
 José DE MESA y Teresa GISBERT

Indígenas monolingües y bilingües en la población de México, em 1960 .....  
 La ideología política de la economía política .....  
 Hacia una estrategia global de la integración latinoamericana .....  
 CRITICA: El anti-imperialismo de los ganaderos .....

Oscar URIBE VILLEGAS  
 Irving L. HOROWITZ  
 Enrique JARA  
 Juan Carlos TEDESCO

Inventario de los estudios en ciencias sociales  
 sobre América latina (17 — Sociología)

Redacción y Administración:

**INSTITUTO LATINOAMERICANO DE RELACIONES INTERNACIONALES**

23, rue de la Pépinière

Paris — 8e

Suscripción anual: 20 F, o 4 dólares